



Comunicado de Imprensa

A PONG-Pesca foi a anfitriã da estreia do filme “The End of the Line”

LISBOA 16.11.09: *The End of the Line*, o polémico e aclamado documentário que revela o impacto devastador da sobrepesca nos oceanos mundiais, teve a sua estreia hoje, naquele que foi o primeiro evento público da Plataforma de ONG Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca). A coligação OCEAN 2012 e o Pew Environment Group patrocinaram a exibição do filme, que decorreu no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

Rodado durante dois anos, com filmagens recolhidas por todo o mundo, *The End of the Line* acompanha a investigação do jornalista britânico Charles Clover à medida que este revela a forma como a sobrepesca tem contribuído para o que é descrito como “o maior desastre ambiental de que as pessoas não sabem.”

A sessão de abertura foi conduzida pelo Professor Viriato Soromenho-Marques, coordenador científico do Programa Gulbenkian Ambiente, e por Constança Belchior, membro da plataforma PONG-Pesca. No comentário sobre o filme e sobre o estado das pescarias portuguesas, Constança Belchior referiu que “A sobrepesca e os seus efeitos não causam apenas impactos severos nos ecossistemas, mas também nas comunidades costeiras que dependem da pesca para sobreviver. Isto é particularmente importante em Portugal, cuja frota que representa 10% do total europeu, e é formada por 90% de embarcações artesanais que operam em águas costeiras. Torna-se fundamental para Portugal promover e assegurar pescarias sustentáveis.”

A estreia do filme foi seguida por um painel de discussão moderado por Margarida Castro, investigadora e professora da Universidade do Algarve. O painel composto por, Charles Clover, Joost Paardekooper administrador da Comissão Europeia/DG-MARE, Carlos Macedo da organização de produtores “ArtesanalPesca”, Henrique Cabral, investigador do Instituto de Oceanografia e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e Mónica Verbeek, directora executiva da Seas at Risk e representante da OCEAN2012, discutiu os temas actuais em torno da sobrepesca aos níveis nacional, regional e europeu:

- A oportunidade actual que a reforma da Política Comum de Pescas representa;
- A importância da participação de todos os intervenientes (*stakeholders*) e em especial da sociedade civil, cuja adopção desta reforma como sua é fundamental;
- Se a realidade é marcada pelas pescarias artesanais, como é o caso de Portugal; isso deve reflectir-se no processo de decisão e na gestão;
- O fraco conhecimento sobre a real dimensão os mananciais marinhos e a necessidade de adoptar e adaptar novas ferramentas de gestão a esta realidade;
- A necessidade de tornar a sustentabilidade ambiental princípio fundamental para a nova política e aliá-lo ao princípio da precaução;
- A actual insistência dos intervenientes em estabelecer TACs bem acima dos pareceres científicos, como o conhecido caso do atum-rabilho e das medidas de gestão adoptadas pelo ICCAT.

No debate que se seguiu, o publico formado por investigadores, organizações não governamentais de ambiente, estudantes, membros de organizações de pescadores, outros intervenientes da pesca e membros da sociedade civil, interpelaram o painel de discussão sobre de que forma nós cidadãos



Comunicado de Imprensa

podemos exigir a curto prazo que a Política Comum de Pescas seja eficiente. E como uma política reconhecidamente centralizada nas decisões do conselho de ministros e da comissão europeia se vai aproximar das diferentes realidades de cada região e de cada pescaria, haverá uma insistência no actual modelo de gestão *top-down*, ou será adoptado um modelo *bottom-up*, ou poderá ainda haver espaço para a criação de sinergias entre os intervenientes de todo o processo.

Como ideia final da sessão ficou que este é um problema de todos nós, e como cidadãos responsáveis devemos exigir dos nossos governantes a adopção de políticas sustentáveis e além disso exigir o cumprimento dessas políticas pelos governantes.

“As espécies e habitats marinhos da Europa pertencem aos Europeus. A sobrepesca ameaça a base da qual as comunidades piscatórias e a saúde dos nossos oceanos depende. É vital que os europeus agarrem a oportunidade de contribuir para a reforma da Política Comum de Pescas”, disse Mónica Verbeek.

Para além de todas as espécies em vias de extinção, “O pescador artesanal é também uma espécie em vias de extinção”, referiu Carlos Macedo

Para mais informações, por favor contacte: pong.pesca@gmail.com.

Notas:

1. A PONG-Pesca, Plataforma de ONG Portuguesas sobre a Pesca, é uma coligação recentemente formada por 5 ONGs ambientais. A sua missão é promover a exploração sustentável dos recursos pesqueiros, em todas as suas dimensões – ecológica, social e económica – tendo em vista a preservação dos ecossistemas marinhos e o desenvolvimento das comunidades costeiras ligadas a esta actividade. PONG-Pesca é coordenada pela LPN – Liga para a Protecção da Natureza – e pela SCIAENA – Associação de Ciências Marinhas e Cooperação. Os seus outros membros fundadores são QUERCUS – Associação Nacional da Conservação da Natureza, GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente e SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Convidamos a visitar-nos no blogue: <http://pongpesca.wordpress.com>

2. OCEAN2012 é uma aliança de organizações dedicadas a transformar a política europeia para as Pescas no sentido de parar a sobrepesca, eliminar práticas de pesca destrutivas e promover o uso justo e equitativo de stocks pesqueiros saudáveis. A OCEAN2012 foi iniciada, e é coordenada, pela Pew Environment Group, o braço de conservação da Pew Charitable Trusts, uma organização não governamental dedicada ao fim da sobrepesca nos oceanos mundiais (www.ocean2012.eu). Os membros fundadores da OCEAN2012 são a Coalition for Fair Fisheries Arrangements (CFFA), the Fisheries Secretariat (FISH), NEF (new economics foundation), The Pew Environment Group e Seas At Risk (SAR).

3. Saiba mais sobre o filme “*The End of the Line*” em: <http://endoftheline.com/>.